



Saúde Informa

Boletim Informativo da Faculdade de Medicina da UFMG

Nº 44 - Ano V - Belo Horizonte, Abril de 2015

Dengue em Minas Gerais

Tese defendida na Faculdade de Medicina da UFMG traça panorama da doença no estado, analisa tendências epidemiológicas e pretende auxiliar nas estratégias e tomada de decisões por parte dos gestores de saúde.

Página 3



SAÚDE

Homens morrem mais cedo que as mulheres

5

ESPIRITUALIDADE

Atividades debatem o tema na Faculdade

6

PET - CT

Equipamento inicia exames pelo SUS

7

O panorama da dengue em Minas Gerais é destaque da edição 44 do Saúde Informa. Estudo defendido na Faculdade avaliou o histórico da doença em todo o estado, considerando regiões, faixa etária e mortes causadas pela dengue desde 2001, com o objetivo de auxiliar nas estratégias e tomadas de decisão por gestores da Saúde.

Outra pesquisa apresentada aponta para o fato de que homens morrem mais cedo do que as mulheres. A baixa adesão aos serviços de atenção básica e a resistência masculina figuraram entre os motivos que levam a esses dados.

O Saúde Informa também traz entrevista com o professor Dirceu Greco, que esclarece o teste rápido da AIDS, disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O teste pode ser feito de forma anônima e apresenta resultado em até 20 minutos. Para ele, ferramenta fundamental na prevenção e diagnóstico do HIV.

Conheça, também, o PET/CT: equipamento inicialmente adquirido para pesquisa na Faculdade, que iniciou, em março, a realização de exames pelo SUS possibilitando conforto e qualidade para diagnóstico e tratamento do câncer.

A relação entre saúde e espiritualidade, tanto na formação quanto na prática médica, também é abordada nesta edição, que traz ainda a conclusão do trabalho realizado pela equipe do Centro de Graduação ao catalogar a documentação de todos os estudantes que passaram pela Faculdade desde a sua fundação.

Boa leitura!

Publicação



Anais do 3º Congresso de Saúde

A Revista Médica de Minas Gerais (RMMG) publicou, em sua 24ª edição, os Anais do 3º Congresso Nacional de Saúde da Faculdade de Medicina da UFMG. A publicação também está disponível para download, na página eletrônica do Congresso: www.medicina.ufmg.br/3congressosaude.

O material foi organizado de acordo com os eixos temáticos que nortearam o Congresso. Os resumos, em sua maior parte, tiveram sua origem em trabalhos de iniciação científica, de mestrado e de doutorado, desenvolvidos por alunos e professores da área de Ciências da Saúde Humana, tanto da Faculdade de Medicina da UFMG como de outras instituições de ensino superior do país.

Realizado na Faculdade de Medicina em 2014, o Congresso teve 1.165 participantes inscritos, de sete estados do Brasil.

Cursos

Inscrições abertas para cursos gratuitos em Atenção Domiciliar

O Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon) está com 3.500 vagas abertas para cursos gratuitos em Atenção Domiciliar em Saúde. São oferecidas três modalidades de capacitação. Interessados devem se matricular pelo site do Nescon, até 31 de maio.

Os cursos visam qualificar profissionais de saúde para o atendimento de pacientes em domicílio. Ofertados à distância, são destinados a profissionais de saúde com registro no Cadastro Nacional de Profissionais de Saúde (CNPS). Qualquer pessoa, entretanto, pode acessar as qualificações como visitante, mas, nesse caso, não recebe a declaração de conclusão.

A declaração de conclusão é emitida online e enviada por e-mail em até três dias úteis após o término do curso.

As qualificações são fruto de uma parceria da UFMG com o Ministério da Saúde, por meio da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

Mais informações:



www.nescon.medicina.ufmg.br/agora/cursos



(31) 3409.9936



Amed convoca associados para assembleia ordinária

A Associação dos Ex-Alunos e Amigos da Faculdade de Medicina da UFMG (Amed) convoca todos os associados para Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de maio, às 10h, na sala Professor Oswaldo Costa, 51, térreo da Faculdade de Medicina da UFMG.

Dentre as deliberações propostas, estão a inclusão do presidente do Diretório Acadêmico Alfredo Balena como sócio-aspirante e representante dos alunos de graduação da Faculdade; procedimento para criação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), qualificando a Amed legalmente; regulamentação de parágrafo que cria regimento interno, com eleição entre pares, visando eleger presidente do Conselho Fiscal; e apresentação de contas, relatórios e balanço patrimonial.

#mudehoje
Campanha de
racionalização do uso
de energia e água

O que você fez hoje?

Envie para acs@medicina.ufmg.br as ações do seu setor para racionalizar o uso de água e energia na Faculdade de Medicina.



medicina.ufmg.br/mudehoje



Expediente

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – Diretor: Professor Tarcizo Afonso Nunes – Vice-Diretor: Professor Humberto José Alves
Coordenador da Assessoria de Comunicação Social: Gilberto Boaventura (MG 04961JP) – Edição: Mariana Pires – Redação: Jornalista: Larissa Rodrigues Estagiários: Carolina Morena, Débora Nunes, Deborah Castro, Karen Costa, e Rayza Kamke. Projeto Gráfico: Ana Cláudia Ferreira de Oliveira e Leonardo Lopes Braga. Diagramação: Luiz Romaniello – Atendimento Publicitário: Desirée Suzuki – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 1500 exemplares – Circulação mensal
Endereço: Assessoria de Comunicação Social, Faculdade de Medicina da UFMG, Av. Prof. Alfredo Balena, 190 / sala 55 - térreo, CEP 30.130-100, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefone: (31) 3409-9651 – Internet: www.medicina.ufmg.br; facebook.com/medicinaufmgoficial; www.twitter.com/medicinaufmg e jornalismo@medicina.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

Casos de dengue em Minas Gerais são avaliados pela primeira vez

Trabalho revisa aspectos da dengue no estado e auxilia nas estratégias de gestão da Saúde

Deborah Castro

Com o objetivo de auxiliar a tomada de decisões por parte dos gestores de saúde, o médico infectologista Frederico Figueiredo Amâncio desenvolveu uma análise pioneira dos casos de dengue no estado de Minas Gerais. O estudo foi feito em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), Ministério da Saúde e Fundação Ezequiel Dias (Funed), e defendido junto ao Programa de Pós-Graduação em Infectologia e Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da UFMG.

“Tínhamos pesquisas feitas em municípios isolados, mas não havia uma avaliação do estado todo. A grande virtude deste estudo foi analisar o estado em sua totalidade e poder determinar áreas com características semelhantes quanto à dengue”, afirma Amâncio. Ele explica que, mesmo apresentando duas grandes epidemias, em 2010 e 2013, com aproximadamente 250 mil e 500 mil casos notificados, respectivamente, pouco era sabido das tendências epidemiológicas da doença no território mineiro. Por isso, teve a preocupação em descrever e analisar as tendências epidemiológicas da dengue em Minas Gerais com ênfase no período de 2001 a 2010, e avaliar possíveis fatores associados ao óbito.

Análise dos dados

O estudo foi dividido em diferentes vertentes que originaram quatro artigos. O primeiro analisou as tendências epidemiológicas, espaciais e virológicas dos casos de dengue em Minas Gerais entre 2001 e 2010, usando como fonte de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Na avaliação, constatou-se que Minas Ge-

rais apresentou aumento da incidência de dengue no período estudado, sendo maior nos grupos etários com idade menor de 15 anos. O maior risco de óbito, porém, foi na população com 65 anos ou mais. O estudo também evidenciou como principais áreas epidêmicas para dengue o triângulo mineiro, as regiões metropolitanas e centro-oeste, e faixa contígua que vai da zona da mata até o norte do estado.

Em uma segunda análise, o autor verificou que cerca de 500 mil casos de dengue foram notificados ao Sinan entre novembro de 2012 e julho de 2013, com maior incidência em adultos jovens e maior taxa de letalidade entre pessoas com 50 anos ou mais. Definida como a maior epidemia de Minas Gerais, o grande aumento de casos e número de óbitos ocorreu, entre outros fatores, pela circulação simultânea dos sorotipos 1 e 4.

O estudo enfatiza que porcentagem significativa dos óbitos ocorreu em pacientes com comorbidades como doença renal crônica, hipertensão e diabetes. Em pacientes com idade igual ou superior a 65 anos, as comorbidades tornam o manejo clínico dos casos de dengue mais complexo e desafiador.

Por fim, dados coletados em nove Unidades de Terapia Intensiva (UTI) mostraram uma alta letalidade de aproximadamente 20%, provavelmente associada à admissão já em fases mais graves da doença. “Outro fator importante é o número alto de pacientes que evoluíram para o óbito sem ser admitidos em UTIs, cerca de 50%, o que não é um problema provavelmente só de Minas, mas também de outras regiões do país”,

relata Amâncio.

A ocorrência do óbito por dengue é multifatorial. “Parte dos óbitos são devido às próprias condições clínicas do paciente, como gravidade e comorbidades, parte por causa da dificuldade na assistência associada à limitação de recursos como, por exemplo, a dificuldade de chegar até uma UTI ou uma unidade de saúde de maior complexidade, e a outra parte por causa da deficiência no manejo clínico dos casos por parte dos profissionais de saúde”, completou.

Frederico Amâncio defende que o desenvolvimento de melhores técnicas de controle do vetor, de uma vacina eficaz aplicável em todas as faixas etárias e uma melhora na assistência prestada aos pacientes são condições fundamentais para diminuir o número de casos e óbitos por dengue.

Auxílio para a gestão

O médico infectologista explica que o grande propósito da pesquisa foi ser um instrumento para auxiliar aos gestores nas tomadas de decisões futuras. “Sabendo as áreas tradicionalmente com maior núme-

DENGUE EM MINAS GERAIS



A maior epidemia foi em 2013, com cerca de 500 MIL CASOS notificados

A incidência é MAIOR em menores de 15 anos

O maior risco de óbito é em grupos de 65 ANOS OU MAIS

ro de casos podemos prever áreas de maior risco para futuras epidemias. Da mesma forma, sabendo que maior número de óbitos ocorre em pacientes com comorbidades e com idade acima de 65 anos é possível priorizar esses grupos, por exemplo, para campanhas de vacinação”, disse.

Amâncio salienta que todo o material da pesquisa ficará disponível para a Secretaria Estadual de Saúde para auxiliar no acompanhamento da doença no Estado, podendo facilitar o melhor planejamento e gestão dos serviços de saúde. Como a tese faz parte de um grande projeto do Ministério da Saúde, ainda há outros estudos que estão sendo realizados e outros que serão feitos futuramente para complemento das informações.

Título: Dengue em Minas Gerais: epidemiologia, análise de tendências e fatores associados ao óbito

Nível: Doutorado

Autor: Frederico Figueiredo Amancio

Orientadora: Mariangela Carneiro

Coorientadora: Carla Jorge Machado

Programa: Infectologia e Medicina Tropical

Defesa: 16 de dezembro de 2014

Teste rápido é fundamental para diagnóstico e prevenção da AIDS

Fabricado no Brasil e disponibilizado pelo SUS, exame apresenta resultado em 20 minutos

Debora Nunes

O Brasil tem cerca de 734 mil pessoas com o vírus HIV, de acordo com os dados do Boletim Epidemiológico HIV-Aids 2014, divulgado pelo Ministério da Saúde no final de 2014. Segundo o infectologista e professor do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG, Dirceu Greco, cerca de 180 mil não sabem estar infectados e, por isso, o assunto deve estar constantemente em pauta. “Qualquer pessoa hoje, com vida sexual ativa, que tiver relação sexual não protegida com outra pessoa, corre risco. Pode ser pequeno ou maior, mas é sempre risco”, afirma o professor.

Uma das formas de diagnosticar a infecção pelo vírus é através do teste rápido de HIV, disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que pode ser feito de forma anônima. Para o professor, o teste serve como uma plataforma para ampliar a discussão sobre AIDS. “Ele é uma ferramenta para uma discussão maior sobre os dois pontos chaves para controlar a epidemia da AIDS: prevenção e diagnóstico”, afirma. Ele ressalta que a prevenção é crucial, pois, além da AIDS, a pessoa pode ser infectada por outras doenças sexualmente transmissíveis, como hepatite e sífilis. Já o diagnóstico é um tabu, pois médicos e pacientes ainda têm dificuldades para abordar assuntos como o teste de HIV.

Como funciona o teste rápido de HIV?

O aparelho é extremamente bem feito, parece um pen-drive, e tem um pequeno orifício para pingar o sangue. O sangue é colhido com uma agulha fina e indolor. Se

o resultado for positivo, aparece uma linha no visor, após 20 minutos. É bem prático, como se fosse um exame de glicose, a tecnologia é muito semelhante.

Quem deve fazer o teste rápido, e quando deve ser feito?

Todas as pessoas que têm vida sexual ativa e nunca fizeram o exame deveriam fazer. A frequência vai depender do tipo de vida que você tem. Mas uma pessoa com vida sexual ativa deveria fazer todos os testes: HIV, hepatite e sífilis.

Qual é a vantagem maior do teste rápido?

A vantagem é a chance de você ter acesso ao resultado imediatamente. Antigamente, o paciente chegava ao ambulatório, o médico pedia o exame, ele ia embora e depois de algum tempo marcava a consulta para buscar o resultado. Então, havia um espaço nesse processo e existia, além da ansiedade do paciente, o risco dele não buscar o resultado por medo, não só do resultado positivo, mas da quebra de confidencialidade na hora da entrega do exame. Com o teste mais acessível, você quebra uma barreira. É uma tecnologia ótima, fabricada no Brasil e disponibilizada pelo SUS.

Após o resultado, positivo ou negativo, o paciente recebe algum tipo de orientação?

Caso o resultado seja negativo, o médico tem a oportunidade de reforçar e discutir a prevenção. Se a infecção for comprovada é feita a orientação necessária e encaminhamento para um serviço de saúde para o acompanha-



Teste rápido permite resultado em 20 minutos.

Foto: Reprodução Agência de Notícias da Aids

mento adequado. Em torno de 30% das pessoas infectadas pelo HIV não fazem um diagnóstico precoce, no tempo correto e são diagnosticadas já com baixa imunidade e muitas vezes com alguma doença oportunista.

Qual a importância deste teste rápido para o controle epidemiológico da AIDS?

A existência de um teste de HIV em si já é importante. Quando o primeiro teste disponibilizado foi aplicado, inicialmente em bancos de sangue, e todo o sangue do Brasil passou a ser testado para HIV, foi uma vitória. Hoje, apesar da maioria da população saber que o preservativo previne a transmissão sexual do HIV, este tem sido utilizado em menos de 50% das relações sexuais casuais. Então, tendo um teste rápido, de simples execução, confiável e acessível e que facilite os dois lados, mostrar o resultado negativo, pra discutir prevenção e mostrar o positivo para ser tratado, é realmente um ganho extraordinário.

O que muda para os pacientes com o coquetel 3

em 1 estando disponível no SUS?

Em 1996, o paciente chegava a tomar até 18 comprimidos por dia, dependendo do estágio da doença. Hoje, no Brasil, a pessoa que é diagnosticada tem a possibilidade de ser tratada com um único comprimido por dia. Neste comprimido estão associados três medicamentos sabidamente eficazes contra o HIV. Vale lembrar que, apesar de o tratamento ser simplificado, a pessoa deverá tomar o remédio todo dia pelo resto da vida, pois o medicamento controla a infecção, mas não cura. De fato tem havido grande progresso no tratamento, mas este ainda é muito complicado. Assim, aqui também é preferível prevenir a tratar.

Atenção

O Ministério da Saúde recomenda que a pessoa espere entre 30 e 60 dias após a suspeita de exposição ao vírus da AIDS para a realização do teste, já que esse é o intervalo de tempo entre a infecção pelo vírus e a produção de anticorpos anti-HIV no sangue, que vai confirmar a infecção.

Resistência e imaginário prejudicam saúde dos homens

Maior busca de prevenção e acompanhamento médico por mulheres garante vida mais longa se comparada aos homens

Karen Costa

Homens morrem mais cedo que as mulheres. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), eles vivem seis anos a menos que elas. Para Jose Rodrigo da Silva, autor de um estudo defendido junto ao programa de pós-graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina da UFMG, uma das causas desses índices pode ser a resistência masculina na procura pelos serviços de saúde. “Os resultados demonstraram que a baixa adesão aos serviços de atenção básica está fortemente ligada a questões referentes ao imaginário masculino e à manutenção desse ideal invulnerável”, explica.

A pesquisa, realizada no município de Ribeirão das Neves, revelou fatores que prejudicam ações de autocuidado na saúde masculina: as barreiras encontradas na busca pelo serviço, a atuação do profissional na atenção à saúde do homem e o imaginário masculino. “A maioria dos pesquisados conceituou a violência como somente agressões físicas, não citando a violência psicológica, simbólica ou a autoviolência. E eles a perpetuam, praticando ou revidando-a”, expõe o pesquisador.

Segundo dados do “Perfil da situação de saúde do homem no Brasil”, do Ministério da Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz e do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), para cada consulta masculina realizada no país realizam-se 71 consultas fe-



Ilustração: Juliana Guimarães

mininas. “Muitas vezes, os homens negam a existência de dor ou sofrimento para reforçar um ideal de força e masculinidade, ignorando ações de prevenção e promoção da saúde”, explica o autor.

Dificuldades

Outro fator relatado entre os entrevistados foi a dificuldade em procurar os serviços de saúde. Os horários de atendimento das instituições públicas mostraram-se incompatíveis a essa população, em sua maioria inserida no mercado de trabalho no mesmo horário. Nos centros de saúde com atendimento 24 horas, a falta de profissionais e a demora nos atendimentos foram apontados como causas da evasão. “Eles preferem farmácias e serviços de emergência, de assistência mais rápida”, conta o pesquisador.

Os usuários ainda ressaltaram a necessidade da qualificação dos profissio-

nais ao atendimento, numa preparação para lidar e atender demandas específicas dos homens. Fatores ambientais, como a decoração das salas de espera, também foram apontados como dificultadores no acesso aos serviços de saúde, já que são, em sua maioria, voltados ao público feminino ou infantil.

Para o pesquisador, é preciso ações articuladas, com políticas de saúde masculina e campanhas educativas para a disseminação da

importância do autocuidado, além do apoio dos gestores públicos e da população em geral.

“Essa não adesão dos indivíduos é uma das ma-

Para cada consulta masculina realizada no país realizam-se 71 consultas femininas (IFF/Fiocruz).

neiras indiretas dos homens pedirem ajuda da sociedade para quebrar o

paradigma da invulnerabilidade. Um homem não se torna menos homem por procurar os serviços de saúde. É preciso entender que eles sofrem dos mesmos problemas que o sexo feminino”, opina Jose Rodrigo.

Título: *Violência e saúde do homem: análise dos fatores dificultadores no processo de autocuidado*

Nível: *Mestrado*

Autor: *Jose Rodrigo da Silva*

Orientador: *Paulo Roberto Ceccarelli*

Programa: *Promoção da Saúde e Prevenção da Violência*

Defesa: *2 de dezembro de 2014*

Espiritualidade no ensino e na prática da Medicina

Tema é debatido em atividades acadêmicas na Faculdade de Medicina da UFMG

Larissa Rodrigues

No Brasil, em torno de 14% das escolas médicas dispõem da discussão entre medicina e espiritualidade de forma prática, legalizada, através de disciplinas na graduação, optativas ou obrigatórias. Segundo o coordenador do Núcleo Avançado de Saúde, Ciência e Espiritualidade da UFMG (Nasce) e professor do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina, Rubens Tavares, um percentual bem inferior ao americano, por exemplo.

De acordo com o professor, estudo realizado em 2013 por pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora mostra que 71,2% dos estudantes de medicina brasileiros acreditam que a espiritualidade tem impacto na saúde do paciente.

Com a intenção de colocar em debate o assunto, a Faculdade de Medicina da UFMG conta com diversas atividades que abordam a medicina e a espiritualidade. Em 2006, a câmara do Departamento de Cirurgia aprovou a disciplina optativa Saúde e Espiritualidade. No mesmo ano foi criado o Nasce, coordenado pelo professor aposentado do Departamento de Cirurgia, Mauro Ivan Salgado.

Em 2013, após sugestão de estudantes que vinham acompanhando as discussões, foi aprovada a criação do grupo de estudos do Nasce como atividade geradora de crédito. As reuniões do grupo, quinzenais, são realizadas durante o período letivo e abertas ao público interessado.

Dentre os temas abordados estão religiosidade, musicoterapia, autocuidado, envelhecimento, experiências de quase morte (EQMs), homeopatia, acupuntura, além de relatos de casos clínicos. Os temas dos encontros são diversificados e discutidos em grupo. Existem também disciplinas optativas, como a de Tópicos em Ginecologia e Obstetrícia, que abordam o assunto.

Este ano foi criada a Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (Liase) que veio para ampliar as atividades que já são realizadas pelo Nasce. As reuniões são realizadas às segundas-feiras, e, uma vez por mês, o encontro é aberto ao público. De acordo com Rubens, inicialmente, os estudantes são preparados para fazer a abordagem espiritual do paciente e identificar nessas pessoas a importância da espiritualidade e da religiosidade em seu tratamento.

O estudante do 10º período de medicina, Eric Ávila, participa do Nasce desde seu primeiro período de curso, e agora também é membro da Liase. Segundo ele, os participantes da Liga Acadêmica são estimulados a desenvolver projetos de pesquisa na área de medicina e espiritualidade, e têm a oportunidade de realizar intervenção em pacientes após treinamento teórico e prático

com técnicas de simulação. Para Eric, a discussão sobre o assunto ajuda na formação como médico. “O estudo dessa temática é um dos meus pontos de apoio para que eu não perca o idealismo do jovem que busca a medicina querendo fazer a diferença na vida das pessoas”, avalia.

Espiritualidade e relação médico-paciente

Rubens Tavares utiliza o conceito do Harold Koenig, psiquiatra e professor da Universidade de Duke, nos Estados Unidos, para definir espiritualidade: a busca pessoal pelo entendimento de respostas a questões sobre a vida, seu significado e relações com o sagrado e transcendente, podendo ou não se relacionar a propostas religiosas.

Para o professor, o lado espiritual de cada pessoa exerce poder em seu tratamento. “Não queremos substituir a medicina tradicional, mas complementar de alguma forma o conhecimento”, explica. Autor do livro Saúde e Espiritualidade II, lançado em 2014, Mauro Ivan Salgado acredita na crença dos pacientes. “Em nenhum momento desrespeita ou conflita-se com a prática médica”, concorda.

Rubens pontua que evidências científicas apontam a espiritualidade como um fator positivo nos pacientes. “Constatou-se, por exemplo, que pessoas que frequentam mais os serviços religiosos apresentam menor prevalência de hipertensão e menores níveis de pressão arterial, diminuição de doenças relacionadas ao estresse e até mesmo atuação positiva da espiritualidade com dependentes químicos”, relata.

Do ponto de vista prático, os médicos abordam o paciente internado para saber de que forma a espiritualidade é importante na vida daquela pessoa. “Não importa qual é a fé da pessoa. A pessoa ter alguma religiosidade já mostra abertura para tratamentos que estão na linha da espiritualidade” explica o professor Mauro Ivan. No Hospital das Clínicas, por exemplo, há um padre capelão que visita as pessoas, e espaço para grupos de protestantes, espíritas e outras religiões.

Para Rubens Tavares, é fundamental, ainda, respeitar a crença do paciente. “Não estamos aqui para julgar a religião ou religiosidade do indivíduo, mas para tentar entender como a espiritualidade é capaz de influenciar sua conduta. Trazer isso pra o debate já é importante. Não vamos desafiar, brigar, tentar convencer a pessoa de fazer uma coisa que, para ela, vai ser maléfica. Vamos debater as possibilidades com o paciente até chegar a uma decisão mais consciente. Essa é a importância de colocar essa discussão dentro de uma escola médica”, avalia o professor.

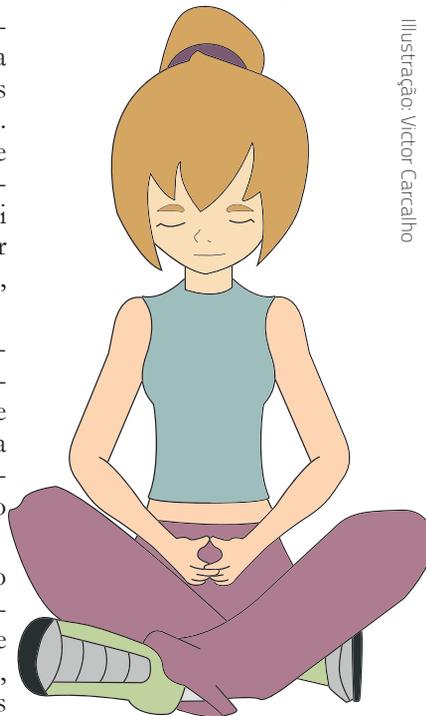


Ilustração: Victor Carcalho

Aliado para diagnóstico e tratamento do câncer

Equipamento híbrido que possui a tomografia por emissão de pósitrons, do Centro de Imagem Molecular, agora realiza exames pelo SUS

Rayza Kamke

Pioneiro no Brasil em utilizar tecnologia de equipamentos que fornecem imagens moleculares utilizando, principalmente, a Tomografia por Emissão de Pósitrons/Tomografia Computadorizada (PET/CT, na sigla em inglês) para pesquisas, o Centro de Tecnologia em Medicina Molecular (CT-MM) da Faculdade de Medicina da UFMG, que integra o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Medicina Molecular (INCT-MM), iniciou, no mês de março, atendimento para exames pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Considerado um dos mais modernos equipamentos de PET/CT da América Latina, o aparelho, que tem alta sensibilidade na detecção de patologias oncológicas, cerebrais e cardiológicas, conta com tecnologia de ponta para detecção de fótons originários da aniquilação de pósitrons, acelera a obtenção da imagem e reduz, significativamente, o tempo de exame, com excelente qualidade de imagem.

“Se você faz uma ressonância, o exame te mostra quanto um tumor cresceu e sua textura, ou se você tem uma massa em determinado lugar, mas não te mostra o quanto ele está ativo. Muitas vezes você pode ter um crescimento e, na verdade, pouca atividade. O PET te mostra isso”, explicou o diretor do CT-MM e professor do Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da UFMG, Marco Aurélio Romano-Silva.

Segundo ele, por meio dessa tecnologia, é possível identificar tumores primários e metástases, com milímetros de diâmetro, sua atividade, se o tra-

tamento está ou não funcionando e fazer o controle pós-tratamento. “No caso de linfoma, por exemplo, o PET é crítico para saber se o tratamento está funcionando bem. Você pode ter tempo de mudar o tipo de quimioterapia, interromper, se for o caso. Em alguns tumores, como o câncer de pulmão,

é possível evitar algumas cirurgias traumáticas, que não vão trazer benefício nenhum para o paciente, dependendo do seu estado”, informou.

Investimento público para assistência

Financiado pelo programa INCT (CNPq/Fapemig), o aparelho foi comprado e implantado no CT-MM em 2009, onde era utilizado apenas no desenvolvimento de projetos de pesquisa. Após aprovação pelo Ministério da Saúde para incorporação da tecnologia no SUS, no ano passado, um convênio foi firmado com a Prefeitura de Belo Horizonte para atendimentos especializados com o uso do aparelho.

“Quando houve a incorporação de tecnologia no SUS, conversamos com a prefeitura. Como somos um serviço público, é natural que os casos do SUS sejam encaminhados para cá”, alegou Romano-Silva. Para o diretor, é preciso ressaltar que um investimento público, instalado com recursos



PET/CT: estrutura, conforto e qualidade em atendimento pelo SUS

de pesquisa, também serve para assistência de alta qualidade da população usuária do SUS.

Além dos benefícios trazidos aos pacientes, o convênio também vai trazer auxílio para a instituição, já que o contrato irá viabilizar a manutenção do aparelho, que custa mais de R\$ 300 mil por ano. Os alunos também podem se beneficiar no campo de estágio, que deve ser ampliado com os atendimentos. “Ganham a sociedade, a instituição e o ensino”, ponderou o professor.

Qualidade e conforto nos atendimentos

De acordo com Romano-Silva, as expectativas são muito boas, tanto para o campo de pesquisa, quanto para a formação dos alunos e o retorno para os pacientes atendidos pelo programa. “Em termos de estrutura, conforto de instalação e qualidade do material e equipamento, nosso atendimento se equipara aos melhores do país e mesmo de vários centros de países desenvolvidos, públicos ou

privados”, ressaltou.

Para o aposentado Eli Pereira, que trata de um linfoma não-hodgkin há quase três anos, o exame foi de grande importância para validar a remissão da doença. “Foi tudo tranquilo, é ótimo que o SUS esteja nos proporcionando esse auxílio”, afirmou.

Realizando o exame pela primeira vez, Maria Janice Ferreira da Silva, portadora de Linfoma B, contou que a qualidade do atendimento foi essencial para que o procedimento fosse mais tranquilo e confortável. “A agilidade do atendimento e a qualidade do tratamento foram muito satisfatórios”, completou.

Equipado com aparelhagem moderna e boa infraestrutura, o CT-MM comporta, em média, 200 exames por mês. No mês de março, foram encaminhados mais de 20 pacientes para realização de exame com o PET/CT pelo SUS. O procedimento, que dura aproximadamente duas horas, está sendo realizado de terça à sexta-feira.

Centro de Graduação cataloga documentos de alunos desde 1917

Reorganização permite mais agilidade no atendimento de demandas acadêmicas

Carolina Morena

Foto: Bruna Carvalho



Documentos acadêmicos e históricos foram devidamente catalogados e arquivados

Foi concluído este mês o trabalho realizado pela secretária executiva do Centro de Graduação da Faculdade de Medicina da UFMG (Cegrad), Edileuza Esteves Lima, que catalogou arquivo com documentos de todos os alunos da Faculdade de Medicina. Iniciado em 2012, a ideia surgiu da dificuldade enfrentada pelo Cegrad em atender solicitações de ex-alunos.

Segundo Edileuza, as mais de vinte mil pastas ficavam armazenadas em arquivos desluzantes e a separação em ordem alfabética já não era mantida por quem manuseava os documentos. Isso fazia com que as demandas demorassem de duas a três semanas para serem atendidas. Ela explica que, com a ajuda de uma estagiária, as pastas foram analisadas e reorganizadas. “Nós pegamos todas as pastas, separamos por ano de formatura e constatamos que havia documentação desde 1917, que foi o ano da primeira turma de Medicina. Então verificamos o que estava dentro dessas pastas, e encontramos até documentos históricos, jornais de 1930, entre outras coisas”, afirma.

Hoje o arquivo é dividido por ano e semestre de formatura. “Isso agilizou bastante o trabalho, a localização está bem mais rápida. Está tudo dividido em caixas box, com identificação de ano e nome. Além disso, criamos um arquivo digital que permite sabermos imediatamente

todas as pastas que temos aqui, os documentos de cada formando, de cada semestre. Temos conhecimento também de quais pastas estão perdidas”, explicou Edileuza. Segundo ela o curso de Medicina acumula o total de 17.209 alunos formados, dos quais 101 pastas estão perdidas. Da Fonoaudiologia, o total de graduados é de 477, e apenas duas pastas estão desaparecidas. Já entre os 38 formados em Tecnologia em Radiologia, não há nenhuma pasta perdida.

Próximos passos

A secretária disse que vai iniciar uma busca dentro da própria Faculdade por esses documentos desaparecidos. “Alguns deles nós sabemos que são de personalidades, como por exemplo, Amílcar Vianna Martins. Talvez estejam no Centro de Memória (Cememor), ou em algum Departamento. Há, também, o caso de professores que, por ventura, estão com suas pastas, e podem nos devolver”, disse. Edileuza acredita que agora a tendência é que não se perca mais essa documentação, por causa da organização.

“O que a gente queria era dar agilidade ao nosso trabalho e que o serviço fosse feito de uma forma organizada. Agora é só manter e ter cuidado, pois da forma que está não tem como danificar, ou perder”, conclui.

Ética e direito a vida

Os programas de pós-graduação em Infectologia e Medicina Tropical, Promoção de Saúde e Prevenção à Violência e a disciplina Seminários em Bioética exibem, no dia 10 de junho, o documentário *À queima roupa*, seguido de debate com a diretora Theresa Jessoroun e outros convidados. Dia 10 de junho, às 18h30, no Salão Nobre da Faculdade de Medicina.

Imunodeficiências Primárias

De 20 a 23 de maio a Faculdade de Medicina recebe, pela primeira vez, o Simpósio Internacional de Imunodeficiências Primárias. A programação prevê cursos pré-simpósio e conferências, além de apresentação de pôsteres. [Acesse: www.cobid.com.br/sidep](http://www.cobid.com.br/sidep).

5ª Cultural

O campus Saúde recebe, no dia 21 de maio, a banda Unión Latina como parte do projeto 5ª Cultural. A apresentação será às 12h30, no teatro de arena do campus, com entrada gratuita e aberta ao público. A promoção é da Diretoria de Ações Culturais da UFMG em parceria com a Assessoria de Comunicação Social da Faculdade.

